

CVZ - CÂMARA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA ( PÔSTER )

NOME: RIZONEIDE SOUSA MARQUES DE OLIVEIRA

TÍTULO: DIAGNÓSTICO DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA EM DOIS REBANHOS LEITEIROS NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG, TRIÂNGULO MINEIRO.

AUTORES: VANESSA AMARO VIEIRA , RIZONEIDE SOUSA MARQUES DE OLIVEIRA, RIZONEIDE SOUSA MARQUES DE OLIVEIRA, THALES COSTA DOS SANTOS, DANYLLA PAULA DE MENEZES, DAIANE CRISTINA MUNIZ, BRUNA CÂNDIDA NUNES, JOSEF GASTL FILHO, EDUARDO JOSÉ BORGES, LEDA FRANCO MARTINS ANDRADE, VANESSA AMARO VIEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: LEITE, MAMITE, QUALIDADE.

## RESUMO

Objetivou-se diagnosticar a incidência de mastite clínica e subclínica em dois rebanhos leiteiros com sistemas de ordenha mecânica e manual, no Município de Ituiutaba-MG. O trabalho foi conduzido no mês de agosto de 2017. Realizou-se o diagnóstico da mastite clínica e subclínica em 21 e 36 vacas em fase de lactação, respectivamente nos sistemas de ordenha manual e mecânica utilizando a caneca telada e o teste California Mastitis Test (CMT). Para a análise dos resultados utilizou-se a estatística descritiva. Das 21 vacas submetidas à ordenha manual e examinadas para a mastite clínica, nenhuma apresentou sinais clínicos no leite. Quanto à mastite subclínica, seis vacas apresentaram reação positiva ao teste de CMT, representando 28,60% do rebanho infectado. Do total de 84 tetos avaliados, três apresentaram reação leve (uma cruz), duas reação moderada (duas cruces) e uma com reação severa (três cruces) totalizando seis infectados. Foram observados cinco tetos atrofiados com perda da funcionalidade da glândula mamária, possivelmente decorrentes de mastite. No rebanho ordenhado sob sistema mecânico, das 36 vacas examinadas pelo teste da caneca telada, cinco apresentaram a presença de grumos e sangue no leite, sendo um indicativo de mastite provocada por contaminação ambiental. Independente da intensidade de reação, 18 (50,00%) vacas apresentaram positividade a mastite subclínica. A intensidade da reação ao CMT nos 144 tetos examinados, indicou como leve 8 (5,55%); moderada 10 (6,94%), severa 16 (11,11%), tetos perdidos quarto (2,77%) e negativos ao teste 106 (73,61%). A mastite subclínica foi presente nos dois rebanhos, podendo representar entrave para a produção e a qualidade do leite em estudo. Os resultados obtidos mostram a necessidade da adoção de programas de controle da mastite bovina e boas práticas sanitárias para a redução de casos dessas enfermidades nos rebanhos estudados em Ituiutaba-MG.